ESTRELA GUIA

Adriana Herrera

Capítulo 1.....4

Capítulo 2.....8

Capítulo 3.....15

Capítulo 4.....17

Capítulo 5.....32

Capítulo 6.....53

Capítulo 7.....65

Capítulo 8.....74

Capítulo 9.....85

Capítulo 10.....98

Capítulo 11.....104

Capítulo 12.....112

Agradeço a DEUS por estar presente em todos os momentos da minha vida, pela família que Ele me deu e principalmente por Ele nunca ter me deixado desistir, mesmo quando eu já o tinha feito.

" *Sábio é quem tira proveito das dificuldades da vida".*

Padre Marcelo Rossi

Capítulo 1

_ Quem é você? –_ perguntou Otavio em voz alta, olhando para o nada do outro lado da janela, como se assim fosse ter alguma resposta _ Já não é a primeira vez que a ouço tocar, e todas às vezes sinto que esta tocando para mim, me chamando!

Ainda olhando pela janela do seu elegante escritório em um dos edifícios mais caros da avenida paulista na grande São Paulo, escutava fascinado a bela música tocada por alguém em alguns daqueles vários edifícios...ou talvez daquele mesmo prédio, mas ele não sabia ao certo.

Uma batida na porta o tirou de seus devaneios.

_ Sonhando acordado Otávio? _ perguntou Júlio referindo ao amigo ali em pé junto à janela.

_ A música Júlio. Estou ouvindo a música novamente _ disse ele não mais que um fio de voz _ E tenho aquela nítida impressão que ela esta me chamando.

_ Otávio, você já parou para pensar que pode ser um barbudo e não uma bela mulher? _ disse o amigo em tom brincalhão.

Júlio era o melhor amigo e sócio de Otávio no famoso escritório de advocacia. Júlio estimava demais o amigo, apesar de sentir vontade de sacudi-lo as vezes.

_ Ah! Deixa pra lá, eu sei que você acha que estou ficando louco! _ e mudando logo de assunto perguntou_ O que você quer?

_ É sobre o caso da Senhora Andrade, preciso de algumas informações...

Otávio se esforçava para prestar atenção ao que o amigo dizia. Mesmo isso, sendo quase impossível com aquela música vinda de algum lugar através da janela.

Hora mais tarde já em seu apartamento, aquele mesmo pensamento dominava sua mente.

"Quem será essa pessoa? Porque sinto que essa mesma pessoa se sente solitária como eu?"

O telefone tocou, salvando-o de perguntas sem respostas.

_ Sim Bete, a pasta a qual o Júlio se refere esta no meu arquivo pessoal...

_ Dr. Otávio, eu acabei de dizer essas mesmas palavras ao senhor. O que estou tentando dizer é que o senhor trancou o armário e não acho as chaves, e o Dr. Júlio esta impaciente pedindo a pasta.

_ Desculpe Bete, é que estou um pouco fora de mim esses dias.

_ Não precisa se desculpar Dr. Otávio _ falou a secretária com voz humorada. Ela havia notado que o chefe estava meio estranho esses dias. E conhecendo-o bem, sabia que tinha mulher envolvida._ Onde esta a chave?

_ Esta comigo! _ informou ele passando a mão pelo bolso da calça_ Já estou indo ai levar a chave.

Otávio estava sentado em sua poltrona na elegante sala de estar, onde móveis antigos e modernos reinavam com requinte e bom gosto dando ao lugar elegância e conforto.

_ Não precisa Dr. Otávio _ disse a secretária

ainda risonha _ Tinha quase certeza que o senhor estava com a chave, e tomei a liberdade de pedir para que o Paulo fosse até sua casa busca-la.

_ Bete você é um amor!

Bete com seus quarenta e seis anos e uma vasta experiência de vida, casada e com três filhos já adolescentes, muitas vezes deixava de lado o lado profissional e assumia o lugar de irmã mais velha. Tirando Otávio e Júlio de grandes enrascadas e dando conselhos que valiam ouro. Eles a adoravam.

_ Não precisa me bajular _ brincou _ Paulo já deve estar chegando _ fez uma pausa e em tom alegre continuou _ Isso se ele não encontrar nenhuma bela garota e começar um flerte.

Otávio e Júlio estavam se dirigindo ao escritório de advocacia quando de repente Júlio virou para Otávio com ar zombador e perguntou:

_ E a fada do Sax? Já esqueceu ou se conscientizou que pode ser o barbudo do sax?

Ignorando a brincadeira de mau gosto do amigo, Otávio apenas o olhou furioso e continuou andando. Já fazia quase duas semanas que a ouvirá tocar pela última vez.

"Ela? Será que era "ela" mesmo? Será que não era um barbudo como dizia seu amigo?"

"Não ! De alguma forma que ele não sabia explicar, tinha certeza que era uma mulher que tocava.

"Deus, devo estar ficando louco! Estou me apaixonando por uma pessoa que nem sei como é, como

vive. Devo realmente estar ficando louco”

Irritado seguiu direto para o elevador sem esperar pelo amigo que vinha logo atrás com um sorriso nos lábios. Ignorando-o e já dentro do elevador começou a mexer na pasta, quando de repente uma força estranha o fez erguer o olhar e se deparar com uma mulher guardando dentro de uma caixa um instrumento musical.....um saxofone, e antes que ele pudesse esboçar qualquer movimento ela saiu do edifício. Desesperado tentou sair do elevador, mas as portas se fecharam.

“Ela existe! Eu sabia ! Ela existe!” _ pensava ele eufórico.

Capítulo 2

Do lado de fora do edifício, Mariana caminhava apressada, pois já estava atrasada para pegar seus dois filhos na escola. Mais um pensamento a incomodava. Um pensamento não, a imagem de um homem.

"Deus devo estar louca é a primeira vez na vida que vejo aquele homem e parece que o conheço há anos".

Ao ver aquele homem passar pela porta de vidro ficou fascinada, nunca na vida um homem mexera tanto com ela como aquele. Ele parecia ter mais de um metro e oitenta, os olhos claros a deixou na dúvida entre o verde e o azul, mas esses olhos pareciam estar zangado, o corpo mas lembrava o corpo dos deuses gregos sempre lembrados em filmes, mas o que realmente chamou sua atenção foram os cabelos, eles pareciam pedir para serem tocados.

_Esta ficando louca Mariana? _ perguntou ela em voz alta. Uma senhora que estava um pouco a frente olhou para trás, Mariana percebendo o que havia feito, sorriu sem graça para a mulher e se forçou a andar mais depressa.

_ Ela existe Júlio !_ disse Otávio eufórico _ Eu falei, eu disse a você que era uma mulher- e zombando completou _ Pode ficar com o seu barbudo!

_ Meu caro, por favor _disse ele querendo por juízo na cabeça do amigo _ Você não sabe quem é ela, e se é ela quem toca, você nem conseguiu vê-la direito _ e sacudindo a mão no ar em sinal de desanimo completou _ Não quero ser um desmancha prazeres mas não se iluda demais, e não se esqueça da promessa que fez ao seu pai.

Não. Otávio não havia se esquecido de nada! Mas também não se esqueceu de que estava encantado por uma mulher que nem conhecia. Mas se dependesse dele seria por pouco tempo.

Jurando que iria descobrir quem era aquela mulher, e mesmo sabendo que não poderia se envolver mais que sexualmente com alguém, iria até o fim para descobrir quem era, e ia viver cada minuto ao lado dela. E no momento certo, faria como fez com todas as mulheres que havia passado em sua vida. Mandado embora. Simples assim!

_ E se ela for casada?_ perguntou Júlio de chofre

_ Será mais fácil! _ disse e olhando para o amigo completou_ Será mais fácil terminar depois.

_ Isso ai amigo _ sorriu debochado _ Assim que funciona. Que tal esquecer essa bobagem?

Otávio não respondeu. Não valeria a pena.

"Esquecer? Não, ele não iria esquecer de um sonho de um pequeno anjo".

_ Perdão Lúcia _ pediu Mariana assim que chegou na creche _ Procurarei não me atrasar da próxima vez. É que tinha tanto trabalho no escritório da Bruna.

_ Não se preocupe, e nem precisa pedir desculpas _ e sorrindo tentando acalmar Mariana completou _ Seus filhos são uns amores e se todos os pais atrasassem apenas isso, Eduardo não reclamaria tanto ao fazer o jantar.

Lúcia era morena, baixinha de cabelos curtos e negros, olhos de um castanho bem escuro. Dona e diretora da creche/escola onde os filhos de Mariana estudavam.

Bem mais que uma amiga para Mariana, Lúcia era sua confidente, era no ombro dela que Mariana chorava quando a saudade de sua irmã Marcia apertava.

_ Mariana o que foi?_ perguntou Lucia apreensiva. Não queria ver tristeza no olhar da sua amiga. Sabia que as lembranças da morte da irmã e do cunhado naquele terrível acidente iriam reinar em sua mente para sempre, mas vê-la triste sempre a deixava preocupada, afinal, Mariana tinha que ser forte Gabriel e Camila precisavam dela._ É o que estou pensando? _ e sem esperar pela resposta disse _ As crianças precisam da sua felicidade para serem felizes.

_ Eu sei _ respirou profundamente tentando buscar no fundo da alma forças para continuar a vida_ É apenas por eles que eu continuo vivendo.

Mariana perdeu os pais quando tinha apenas dez anos e desde então sua irmã Marcia dez anos mais velha passou a cuidar dela como se fosse uma filha.

Marcia havia se privado de muitas coisas em sua juventude para cuidar da Mariana. Trabalhava de dia e estudava a noite para dar um futuro melhor as duas.

Aos vinte e cinco anos Marcia se casou com um médico pediatra e dai por diante não precisou trabalhar mais.

Othon marido de Marcia tinha verdadeira adoração pela esposa e um carinho imenso por Mariana, custeando assim seus estudos até se formar em pedagogia.

Em pouco mais de quatro anos Mariana viu sua vida virar de cabeça para baixo, perdendo duas pessoas que ela amava como pais, e vendo seus sobrinhos do dia para a noite se tornarem seus filhos.

Não que isso a incomodava, Gabriel e Camila eram seus filhos de coração e ela os amava muito, e era por eles que ela ainda respirava. Ia fazer pelos filhos de sua irmã o que ela havia feito por ela.

"Vá com Deus minha irmã! Cuidarei deles para você, como você cuidou de mim" _ disse Mariana em frente do túmulo da irmã.

_ Mamãe, mamãe _ Camila trouxe Mariana de volta de seus pensamentos _ Olhe o que eu desenhei mamãe _ e erguendo o pedaço de papel continuou _ Mamãe, é o Barnie, não esta lindo?

_ Maravilhoso minha filha, parabéns- disse ela enxugando discretamente algumas lágrimas que teimavam rolar dos olhos _ Onde esta Gabriel?

_ Vou busca-lo mamãe.

Camila tinha os cabelos em cachos cor de mel e os olhos castanhos escuros a pele clara com o rostinho cheio de sardas. Camila era a cara de Marcia, Gabriel totalmente diferente, loiro e de olhos azuis a cara de Othon.

Era em momentos como esse que Mariana esquecia de como foi difícil cuidar dos sobrinhos depois da morte da irmã e do cunhado.

Os dois tão pequeninos, frágeis e totalmente dependentes dela para crescerem fortes, saudáveis e felizes.

Gabriel, tinha na época da morte dos pais, dois anos e Camila, bem menor, nove meses. Mariana enfrentou uma barra, havia se formado a pouco tempo e precisava se firmar na carreira que havia escolhido e cuidar dos sobrinhos. E foi ai, que Lucia mostrou como ela era uma grande amiga, dando apoio e cuidando dos pequenos quando Mariana ia trabalhar.

Hoje, eles continuam aos cuidados de Lucia e Mariana continua trabalhando. E a cada vez, que ouve chama-la de mamãe, ela se sente muito feliz.

_ Oi mamãe- cumprimentou Gabriel

_ Oi? Não ganho um beijo e um abraço de urso?

_ Tem bala no carro? _ brincou ele

_ O que?! _ fingiu estar triste

_ Bobinha estou só brincando _ Gabriel se jogou em seus braços beijando-a e dando um forte abraço de urso.

_ Vale a pena, não vale Mariana? _ perguntou Lucia com lágrimas nos olhos.

_ E como vale amiga _ suspirou feliz

De mãos dadas os três foram até o estacionamento e de lá foram para casa, para mais uma noite de risos, broncas, brincadeiras, saudades, mais um dia de uma deliciosa rotina.

Ao chegarem em casa foram recepcionados por Barnie, pulando de um lado para o outro. O pequeno vira-lata fazia uma algazarra, lambendo, e puxando a roupa dos três, pedindo um pouco de atenção.

_Oh, meu queridinho senti tanta falta de você _ disse Camila se abaixando e pegando o pequeno animal no colo _ Você sentiu a minha falta também? _ perguntou ela entre beijinhos e afagos.

_ Ai que menina chata! _ Disse Gabriel tomando o cachorro do colo de Camila _ O cachorro é meu também !

_ Mamãe? _ gritou Camila _ O Gabriel começou a me encher a paciência.

_Eu não comecei nada! _ defendeu-se ele _ Eu só quero brincar com o Barnie também!

_ Epa! Vamos parar com essa discussão_ apaziguou Mariana _ Que tal vocês irem brincar no quintal com ele? _ disse _ Os dois entenderam? Sem brigas ou vão ter de me ajudar a preparar o jantar.

_ Nós não vamos brigar mamãe _ avisou Camila

A noite transcorreu na mais tranquila paz, ou quase. Entre uma e outra discussão das crianças as brincadeiras transcorriam perfeitamente.

O jantar foi servido as sete e trinta como todos os dias, depois foram para a sala jogar vídeo-game e montar